

Mídia, Violência Simbólica e Sites de Redes Sociais: A Repercussão do Caso Biel

LIENE MESQUITA LIMA¹; MABEL OLIVEIRA TEIXEIRA²;

¹Universidade Católica de Pelotas – lienemesquita@hotmail.com

²Universidade Católica de Pelotas – mabel.teixeira@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo busca compreender, a partir do caso¹ envolvendo o cantor *Biel*, como o uso do site de rede social (ELISSON; BOYD, 2007) pode facilitar a repercussão para ocorrências em que a mídia acaba por reforçar a dominação masculina (BOURDIEU, 2010) expressa através da violência simbólica (BOURDIEU, 2007) em relação ao gênero feminino. Através de um estudo de caso de acordo com as reações e interações que foram geradas com a veiculação do caso na mídia digital, principalmente através do uso da hashtag³ #ErrarÉHumanoPersistirÉBiel⁴, a pesquisa pretende perceber de que forma a repercussão gerou visibilidade e fortalecimento para a representação feminina.

O caso envolvendo o cantor Biel começou em junho de 2016, quando, em entrevista para o Portal IG⁵, o cantor assediou a jornalista Giulia Pereira que o entrevistava. Porém, em agosto de 2016, em entrevista para o Programa Tv Fama⁶, veiculado através da emissora RedeTV!⁷, o cantor relatou que, na possibilidade de ter um encontro com a repórter estagiária, Biel deixaria claro como a jornalista Giulia "prejudicou a sua carreira". Este relato acabou por gerar e motivar a existência de uma grande repercussão midiática como um todo e, especialmente, nos sites de redes sociais, mais propriamente no site de rede social Twitter⁸, através do uso da *hashtag* #ErrarÉHumanoPersistirÉBiel.

A pesquisa pretende perceber como a internet enquanto mídia e as suas características - *velocidade/atualidade*, *hipertextualidade*, *interatividade*, *hipermidialidade* e *memória* - auxiliam para a difusão de informações e conteúdos com agilidade e permitem interatividade, por exemplo. Portanto, a propagação de discursos que acabam por significar violência simbólica motivada através da dominação masculina em relação ao gênero feminino podem ocorrer e se difundir de uma maneira mais ágil na internet, assim, há a possibilidade de que conteúdos como esses, possam ser reforçados de uma maneira mais fácil. Em um segundo momento, através dos sites de redes sociais, bem como as suas características - *replicabilidade*, *escalabilidade*, *buscabilidade* e *persistência* (BOYD, 2010) - busca-se compreender como ocorrem as interações para casos como esse em questão, ou seja, houve apenas a existência de uma repercussão em relação ao caso, ou houve a resistência e, portanto, o fortalecimento da representação feminina nos discursos midiáticos.

¹ Disponível em: <http://goo.gl/LDpEJA>

² Cantor brasileiro do gênero Funk, anteriormente conhecido como Mc Biel.

³ Palavras chaves que são precedidas pelo símbolo "#" e acabam por ter como função gerar interação e unir todas as pessoas com interesse em assuntos semelhantes na internet.

⁴ Dados disponíveis em: <http://goo.gl/vtLOVo>

⁵ Portal e provedor de acesso à internet brasileiro Internet Group, mais conhecido pela sigla IG. Disponível em: <http://www.ig.com.br/>

⁶ Programa de televisão brasileiro com o formato de programa de variedades e exibido pela RedeTV!.

⁷ Rede de televisão brasileira.

⁸ Twitter é um site de rede social criado em 2006 com o objetivo de permitir que os usuários atualizem sobre o que está acontecendo na sua vida num dado momento e, ao mesmo tempo, recebam atualização dos seus outros contatos. Disponível em: <https://twitter.com/>

2. METODOLOGIA

A escolha em relação ao caso Biel para a realização desta pesquisa ocorreu, levando em consideração, primeiramente, a importância e a relevância do tema e do que foi gerado com ele, ou seja, o que foi veiculado através da mídia. O primeiro objetivo é de compreender de que forma a mídia, algumas vezes, acaba por auxiliar a legitimação e a perpetuação de elementos como violência simbólica e dominação masculina, através dos conceitos atribuídos por Bourdieu (2007; 2010). Para tanto, neste primeiro momento, servirá para o estudo de caso, a análise de um enunciado veiculado pelo site da Folha de S. Paulo⁹, o enunciado em questão faz parte da reprodução midiática que foi dada após uma entrevista do cantor para o Programa Tv Fama da RedeTv!.

Através da percepção das mudanças de organização, identidade, conversação e mobilização social (RECUERO, 2009) resultantes do advento da comunicação mediada por computador (HERRING, 2001) e, potencializadas com o surgimento do site de rede social, percebe-se a complexidade existente para as relações sociais compreendidas através do suporte tecnológico do site de rede social. Ou seja, a fim de investigar se o site de rede social está, não só servindo para as mudanças de conversação e as demais mudanças citadas, por exemplo, mas também, servindo para a reconfiguração de novos valores e significados, como a quebra de preconceitos. O presente resumo, portanto, utilizará de três *tweets*¹⁰, retirados do site de rede social Twitter e escolhidos arbitrariamente, que compõe o uso da *hashtag* #ErrarÉHumanoPersistirÉBiel. Buscando, portanto, neste segundo momento, analisar o conteúdo dos três *tweets*¹¹ e identificar se houve maior visibilidade e importância para a representação feminina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mídia, enquanto significação para os meios de comunicação, ou então, o meio para a difusão de informações, não deixou, também, de significar poder. Porém, é visto que, cada vez mais, com a ascensão da mídia digital e, principalmente, do uso dos sites de rede social a detenção de poder absoluto não destina-se apenas para um veículo de comunicação de massa, para apenas um canal emissor. Qualquer pessoa que tenha criado uma conta em um site de rede social, está, de alguma forma, apta em produzir informação e competir com diversos outros usuários, marcas e instituições. Além disso, o papel não só do emissor é maior, o papel do receptor adquire ainda mais importância, visto que há a possibilidade do *feedback* instantâneo (LEMONS, 2010).

Com isso, quando um portal de notícias que está inserido, de alguma forma, na mídia digital emite uma mensagem, além de competir com diversas outras informações existentes na *timeline*¹² dos usuários, a repercussão em relação à mensagem que foi emitida pode ser gigantesca e imediata, gerando interações positivas ou interações negativas. A presente pesquisa investiga e traz à tona para

⁹ Folha de S. Paulo é o segundo maior jornal de circulação no Brasil, editado na cidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.folha.uol.com.br/>

¹⁰ Termo utilizado para denominar as publicações feitas através do site de rede social Twitter.

¹¹ A análise de conteúdo será realizada, de acordo com o artigo completo, através dos três tweets disponíveis nos três links a seguir: <https://goo.gl/WZg1qX> / <https://goo.gl/vOc5ts> / <https://goo.gl/jzV62T>

¹² A "linha do tempo" que aparece na tela inicial da maior parte dos sites de redes sociais, dispondo as últimas atualizações dos contatos do usuário.

a discussão este fenômeno, ressaltando, por meio disso, os elementos que são imprescindíveis para a realização da análise, a propagação e a legitimação midiática em relação a conteúdos que perpetuam violência simbólica e dominação masculina e como as interações imediatas que são possíveis através deste fenômeno, já introduzido aqui, o fenômeno da mídia digital e suas características e o uso dos sites de redes sociais, podem não legitimar esse discurso.

4. CONCLUSÕES

Historicamente, são diversas as imposições dadas ao gênero feminino, a imposição, aqui, conforme Bourdieu (2007; 2010), não é denominada com relação a agressão física que pode ser percebida em meio aos acontecimentos existentes nas relações sociais, mas sim, a imposição psicológica que é exercida acerca da fabricação de conceitos, ou teorias, que visam com que o sujeito se sinta não somente prejudicado, mas se sinta oprimido e sob forte dominação, neste caso, sob dominação masculina, que aborda não somente o seu ser social, mas também, o seu ser psicológico que aqui é identificado através do caso envolvendo o cantor Biel, veiculado e repercutido com o uso da mídia digital. As demais crenças criadas por um grupo opressor, logo, servirão para, tão somente, menosprezar e fazer do indivíduo um sujeito cada vez menos otimizado e cada vez mais ridicularizado, promovendo, assim, um poder simbólico.

Ou seja, através da veiculação de conteúdos como os que aqui foram abordados, ocorre a legitimação da mulher enquanto mulher objetificada (BOURDIEU, 2010). A problemática, aqui, é que a mídia ainda detém poder e, conteúdos como esse, podem facilitar ainda mais com que essas imposições ao gênero feminino sejam reforçadas. Porém, visto que, cada vez mais, a mídia não detém poder absoluto e, ao mesmo tempo, cada vez mais, a sua audiência toma poder com o uso dos sites de redes sociais (BOYD; ELISSON, 2007), há a possibilidade de maior existência da inserção midiática de temas como esses, gerando debates e interações que são interessantes para as relações sociais como um todo.

Com a análise dos tweets, identificou-se a não legitimação do sentido atribuído através de conceitos como violência simbólica e dominação masculina para o caso envolvendo o cantor Biel, evidenciou-se, portanto, que a concepção do gênero feminino em meio às relações sociais, ou seja, a objetificação dada à mulher, a produção de preconceito, estereótipos, e a opressão contida nas relações de gênero, estão tomando um novo significado, um significado diferente daquele que podemos perceber historicamente pelas relações de gênero, um significado, agora, positivo e que acaba por gerar visibilidade e fortalecimento para a representação feminina, através dos novos valores que estão sendo produzidos por meio da comunicação mediada por computador e o uso do suporte tecnológico dos sites de redes sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Branca. PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo?** São Paulo: Editora Abril Cultural Brasiliense, 1991.
- BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. 4 ed. São Paulo: Editora Difusão Européia do Livro, 1970.
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 9 ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2010.

- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2007.
- BOYD, Danah; ELLISON, Nicole. **Social network sites: Definition, history, and scholarship**. Journal of Computer-Mediated Communication, v.13, n.1, 2007.
- BOYD, Danah (2010). "**Social Network Sites as Networked Publics: Affordances, Dynamics, and Implications**". In: PAPACHARISSI, Zizi (ed.). Networked Self: Identity, Community, and Culture on Social Network Sites. Routledge, pp. 39-58.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2008.
- FOLHA DE S. PAULO. "**Queria deixá-la ciente do quanto ela prejudicou minha carreira', diz Biel sobre repórter que o acusa de assédio**". Disponível em: <<http://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2016/08/10003431-queria-deixa-la-ciente-do-quanto-ela-prejudicou-minha-carreira-diz-biel-sobre-reporter-que-o-acusa-de-assedio.shtml>>. Acesso em: Agosto de 2016.
- HERRING, Susan. (2001). **Computer-mediated discourse**. In D. Schiffrin, D. Tannen & H. Hamilton (Eds.), The Handbook of Discourse Analysis (pp. 612-634). Oxford: Blackwell Publishers.
- HERRING, S. C. (2004). **Computer-mediated discourse analysis: An approach to researching online behavior**. In S. A. Barab, R. Kling, & J. H. Gray (Eds.) Designing for Virtual Communities in the Service of Learning (pp. 338-376) New York: Cambridge University Press.
- LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 5 ed. Porto Alegre: Editora Sullina, 2010.
- LEMOS, André. **Olhares sobre a Cibercultura**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2003.
- LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2001.
- RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Editora Sullina, 2009.
- RECUERO, Raquel. SOARES, Pricilla. **Violência simbólica e redes sociais no facebook: o caso da fanpage "Diva Depressão"**. Galaxia (São Paulo, Online), n. 26, p. 239-254, dez. 2013.